

03 de abril

PASSADOS QUE APRISIONAM

Não fiquem lembrando das coisas passadas, nem pensem nas coisas antigas. Isaías 43:18

Certa vez, alguém disse que o versículo de hoje é proibido para arqueólogos. É claro que a fala tinha apenas um tom bem-humorado, mas a advertência bíblica é séria e precisa ser considerada. Ela vai além do contexto histórico de Isaías.

Na reflexão de ontem, falamos sobre como lidar com um passado ruim, e o texto de hoje reforça isso. A ideia não é necessariamente esquecer, pois isso seria impossível, a menos que tenhamos uma demência ou Alzheimer.

Note que o texto não diz para “esquecermos o passado”, e sim para não ficarmos nos lembrando dele. Não é ter amnésia sobre o que aconteceu. É não transformar aquilo em um “lembrete diário” que colocamos na geladeira, no retrovisor do carro ou nos lembretes do celular.

Embora a maioria de nós tenha dificuldade de colocar em prática uma relação saudável com o passado, ninguém em sã consciência diria que é errado soltar as correntes de um episódio ruim. Lembre-se: quem gosta de passado é museu, e museus não têm sentimentos!

Mas, para ser coerente com o contexto literário de Isaías 43:18, devo dizer que, nessa passagem, o profeta não escreve sobre combater as lembranças de um tempo ruim. Ele manda desconsiderar um passado bom! Em Isaías 43, Deus conta como resgatou diversas vezes Israel no passado, como o amou em meio às nações. Então, abruptamente, Deus diz para Seus filhos desconsiderarem tudo isso. Por quê?

Vejo duas razões aqui que também nos ajudam em nossa relação diária com o passado. Primeiramente, Deus queria que Israel entendesse que todas as Suas bênçãos eram apenas uma amostra do quanto mais Ele estaria disposto a fazer, caso o povo confiasse em Sua providência. A glória do passado não se compara ao que está por vir.

Em segundo lugar, tanto Israel quanto nós não devemos nos prender excessivamente às coisas boas do passado, a ponto de negligenciar qualquer desenvolvimento no presente. Há pessoas que vivem contando o que fizeram, como eram animadas quando conheceram Jesus, mas hoje não agem de acordo com aquilo que antes as distinguia. Isso serve também para o casamento, para o trabalho e até para a rotina da pregação. A rotina e a experiência não podem tirar o brilho do primeiro amor.